

Relatório de Gestão

2023

SU MÁRIO



Clique nos numerais ou
títulos para ser redirecionado
aos capítulos

08

Mensagem da
Reitora

12

Visão geral
organizacional e
ambiente externo

28

Riscos,
oportunidades e
perspectivas

40

Governança,
estratégia e
desempenho

60 Gestão de Ensino

71 Gestão da Inovação

75 Gestão da Pesquisa,
Extensão e Pós-graduação

86 Gestão de Ensino a
Distância

88 Gestão de Pessoas

102 Gestão da Tecnologia
da Informação

111 Gestão de Orçamento

115 Gestão da
Infraestrutura

115 Patrimônio

117 Obras

122 Gestão das
Contratações

127 Gestão da Assistência
Estudantil

128 Gestão da Informação
Corporativa

131 Arquivos, Protocolos
e Memorial

132 Comunicação
Social e eventos

154

Informações
orçamentárias,
financeiras e
contábeis

164

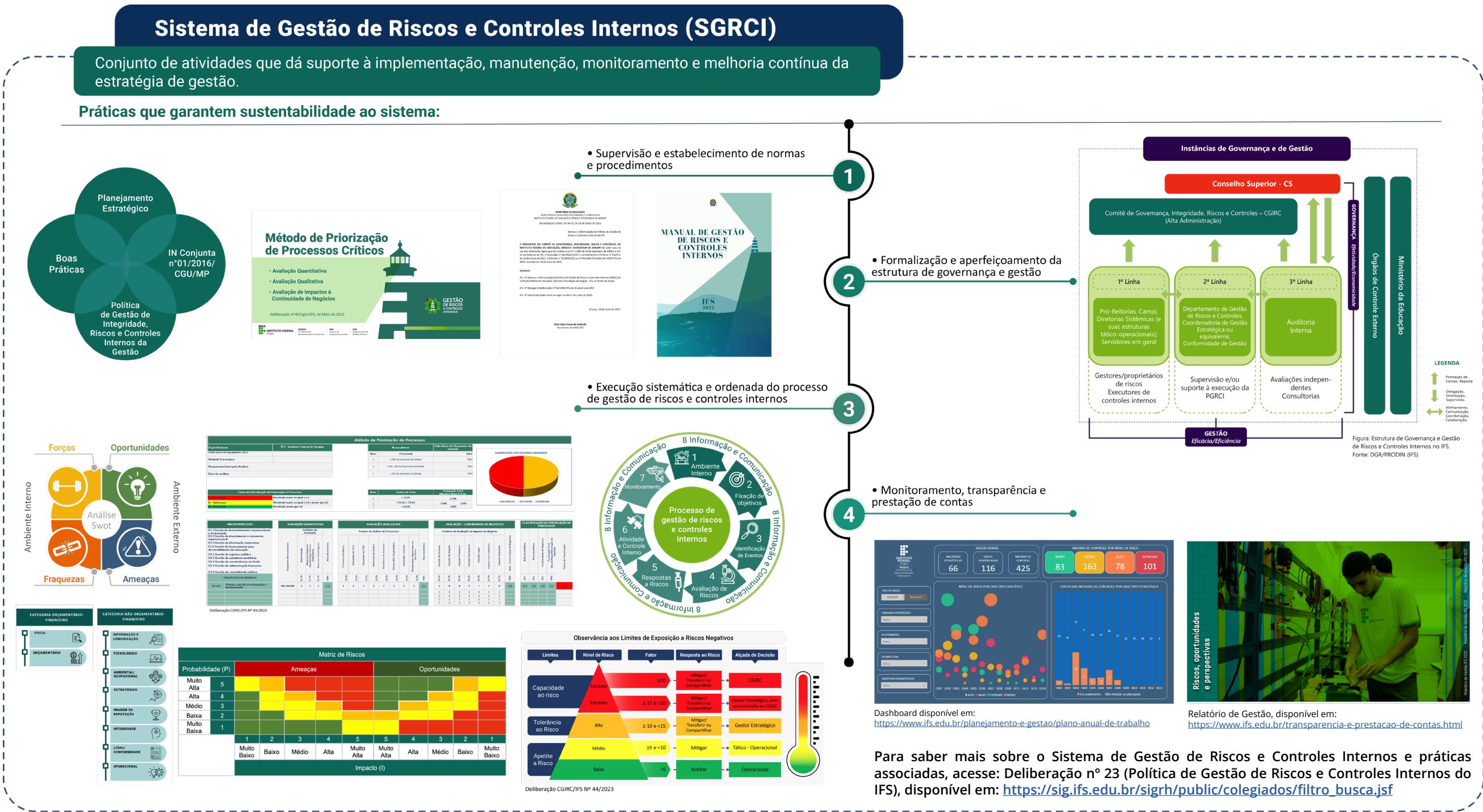
Anexos

Riscos, oportunidades e perspectivas

1. Gestão de Riscos e Controles Internos

A gestão de riscos e controles internos promovida no IFS, em conformidade com o disposto na política de governança da administração pública federal direta, autárquica e fundacional de que trata o Decreto 9.203/2017, tem por finalidade impactar a implementação da estratégia e a consecução dos objetivos organizacionais, no cumprimento da sua missão institucional.

A figura a seguir representa a estratégia de gestão como sistema, a qual acontece de forma integrada ao processo de planejamento estratégico e aos seus desdobramentos em atividades, programas, processos de trabalho e projetos em todos os níveis de gestão.



2. Riscos, Oportunidades e Perspectivas

A identificação de riscos, oportunidades e perspectivas no desdobramento anual da estratégia é parte integrante do planejamento anual de trabalho das unidades de gestão e alcança todos os níveis decisórios, os quais observam os objetivos estratégicos e suas iniciativas, relativamente aos definidos como objetivos da gestão de riscos e dos controles internos, levando em conta o ambiente interno da unidade executora do plano.



Figura 13: Objetivos da gestão de riscos e controles internos (PGRC, 2022).
Fonte: DGR/PRODIN



Figura 14: Ambiente interno.
Fonte: DGR/PRODIN

No subitem 2.1 destacam-se os principais riscos específicos e principais oportunidades identificadas, bem como as principais fontes associadas. No 2.2 apresenta-se a forma de avaliação da probabilidade de que riscos e oportunidades ocorram e do alcance de seu impacto, caso se materializem.

2.1 Principais riscos e oportunidades específicos identificados

2.1.1 Riscos estratégicos

Evento de risco: tomadas de decisão não orientadas a riscos críticos.

Fonte de risco: gerenciamento de riscos realizado com foco nas ações operacionais, sem foco na criticidade de execução da iniciativa estratégica objeto de planejamento no curto prazo.

Impacto: baixa integração da gestão de riscos e controles à estratégia institucional

Medidas de controle: orientações e treinamento, priorização de processos críticos, revisão de normas e regulamentos.

Oportunidade: reavaliação da atividade de identificação de risco crítico, no mapeamento vinculada à elaboração do PAT/2024, realizado em 2023

O foco de análise, que era a ação, passou a ser a medida estratégica, objeto de planejamento de curto prazo. Em complemento, foram ajustadas as ferramentas adotadas para transparência ativa do mapeamento executado. Aperfeiçoamento de normativos para orientar o processo decisório e a adoção da gestão de riscos integrada à estratégia.

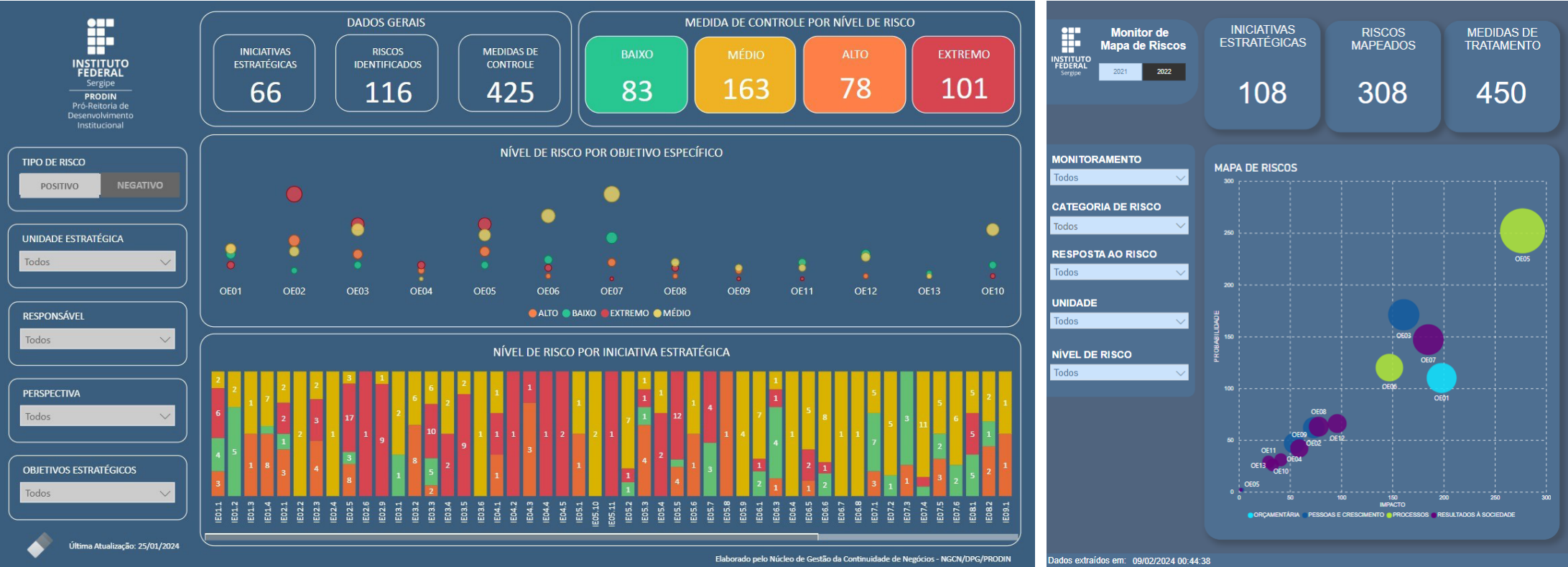


Figura 15: Painel de acompanhamento de riscos mapeados por iniciativas estratégicas e medidas de controles implementadas (disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaMDA3NjA4NGEtNTljZC00NTNiLWE4ZWMtYTQ4NWQ5MDZjNzBjIiwidCI6ImNmZGMwZGI0LWM2OWQtNDEzNS1iMDA4LWRmOTA2NzC0N2NmZjIj9>)

Fonte: DGR/PRODIN





Figura 16: Campanha de Gestão de Riscos 2023 “Cultura de gestão de riscos: Compromisso de todos, benefício coletivo”
Fonte: DGR/PRODIN

Processo Decisório CGIRC/IFS aplicado ao aprimoramento da estratégia de Gestão de Riscos e Controles Internos 2022/2023



Figura 18: Processo Decisório CGIRC/IFS aplicado ao aprimoramento da estratégia de Gestão de Riscos e Controles Internos 2022/2023
Fonte: DGR/PRODIN

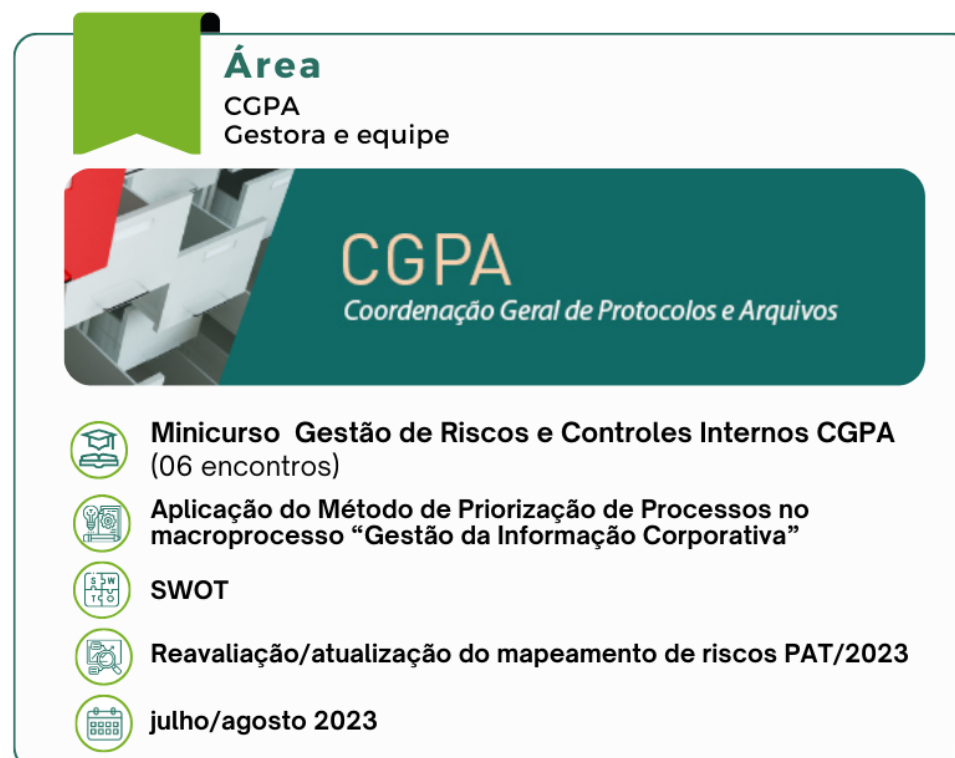


Figura 17: Assessoramento às áreas
Fonte: DGR/PRODIN

2.1.2 Riscos Orçamentários

Risco: Contingenciamento orçamentário

Fonte: Processo de transição do governo

Consequências: redução de postos de trabalho de terceiros, incentivo à adesão ao trabalho remoto para contenção de despesas de água, energia, telefone.

Oportunidade: Prorrogação dos planos de implementação de controles formalizados no Plano de contingência orçamentário, ratificando a aplicação das medidas no 1º semestre do exercício. Validação do Plano de Gestão Orçamentária e Financeira.

Medida de controle: contingenciamento da despesa, considerando as prioridades e estratégias institucionais, por meio de planos de implementação de controles decorrentes do Plano de Contingência - Orçamento de 2022.

Evidências: https://sig.ifs.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf - Deliberações CGIRC/IFS nºs 38, 39, 40, 41, 42/2023.



Deliberações sobre orçamento

- Deliberação CGIRC/IFS Nº24/2022 - Plano de Contingência - Exercício 2022
- Demonstrativo de Cortes Orçamentários por Campus
- Mapeamento, Avaliação e Resposta aos Riscos Críticos
- Deliberação CGIRC/IFS Nº32/2023 - Prorrogação do Plano de Contingência - Até março de 2023
- Deliberação CGIRC/IFS Nº25/2022 - Plano Anual de Prioridade de Licitação - Exercício 2023
- Deliberação CGIRC/IFS Nº26/2022 - Plano de Gestão Orçamentária e Financeira - Exercício 2023

Figura 19: Riscos orçamentários
Fonte: DGR/PRODIN

Informações disponíveis em:
<https://www.ifs.edu.br/orcamento-proad.html>

2.1.3 Riscos Ocupacionais

Risco: exposição do servidor a condições físicas, químicas e biológicas ou a potenciais acidentes ou doenças ocupacionais.

Fonte: ambiente laboral

Impacto: comprometimento da saúde e segurança do/a trabalhador/a, afetando a capacidade de o IFS alcançar seus objetivos.

Buscando à preservação da saúde e da integridade dos/as trabalhadores/as, em 2023 o IFS atuou preventivamente, com antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, implementando pela primeira vez, o Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR).

Ainda com o objetivo de proteger o/a servidor/a em seu ambiente laboral e evitar acidentes de trabalho e doenças ocupacionais, o Núcleo Institucional de Segurança do Trabalho (NIST) vem realizando vários treinamentos sobre ergonomia, combate a incêndio, Norma Regulamentadora (NR) nº 6 - EPI, Programa 5S, acidentes domésticos e segurança em laboratórios químicos.



Figura 20: Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)
Fonte: NIST/PRODIN



Figura 21: Videoconferência - treinamento promovido pelo NIST/PRODIN
Fonte: NIST/PRODIN

Outras ações preventivas

Disponibilização a todos/as os/as diretores/as de campi, de relatórios detalhados de segurança do trabalho, visando a rápida identificação, antecipação e tratamento dos riscos.

Fixação dos mapas de risco em cada campi, com o objetivo principal de prevenir acidentes e doenças do trabalho, uma vez que indica os riscos e seus níveis, auxiliando na conscientização de toda a comunidade acadêmica;

Divulgação do PGR em diferentes canais comunicação do IFS.

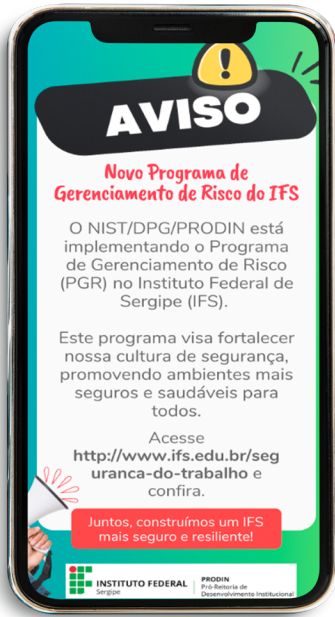


Figura 22: Card do PGR
Fonte: NIST/PRODIN

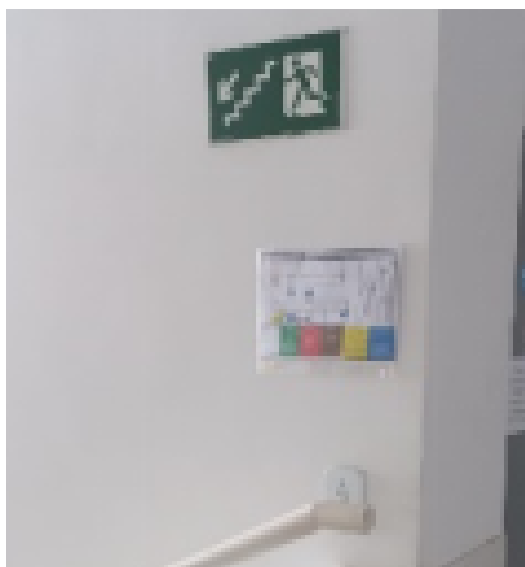


Figura 23: Fixação dos mapas de risco
Fonte: NIST/PRODIN

Oportunidades de melhoria identificadas e adotadas no exercício, no âmbito da saúde e segurança do trabalhador:

- Tabulação dos dados estatísticos do novo PGR - a fim de promover a transparência ativa e acesso a toda a comunidade, o NIST, em parceria com o Núcleo de Análises Econômicas (NAEC), tabularam os dados estatísticos, que se encontram disponíveis em: <http://www.ifs.edu.br/seguranca-do-trabalho>.

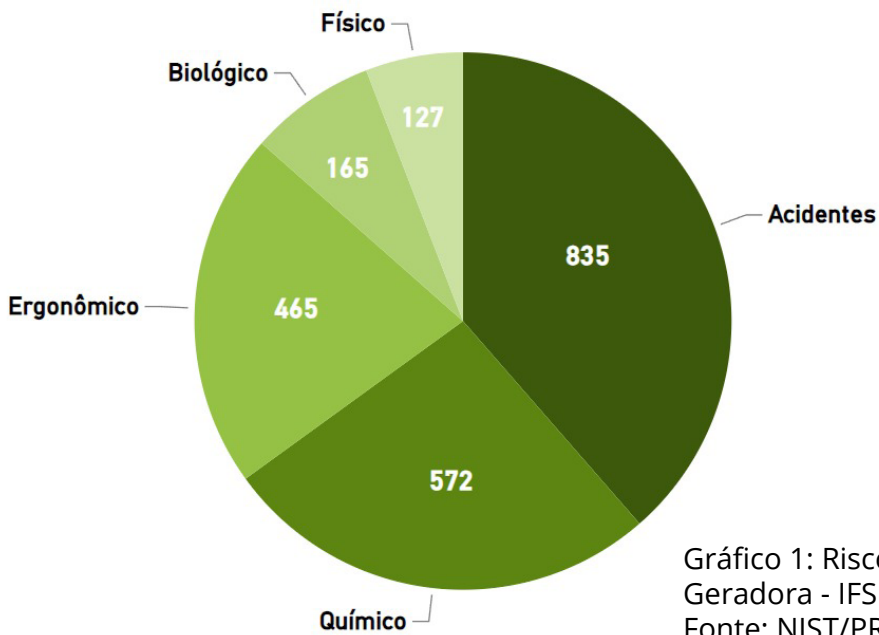


Gráfico 1: Risco e Fonte Geradora - IFS
Fonte: NIST/PRODIN

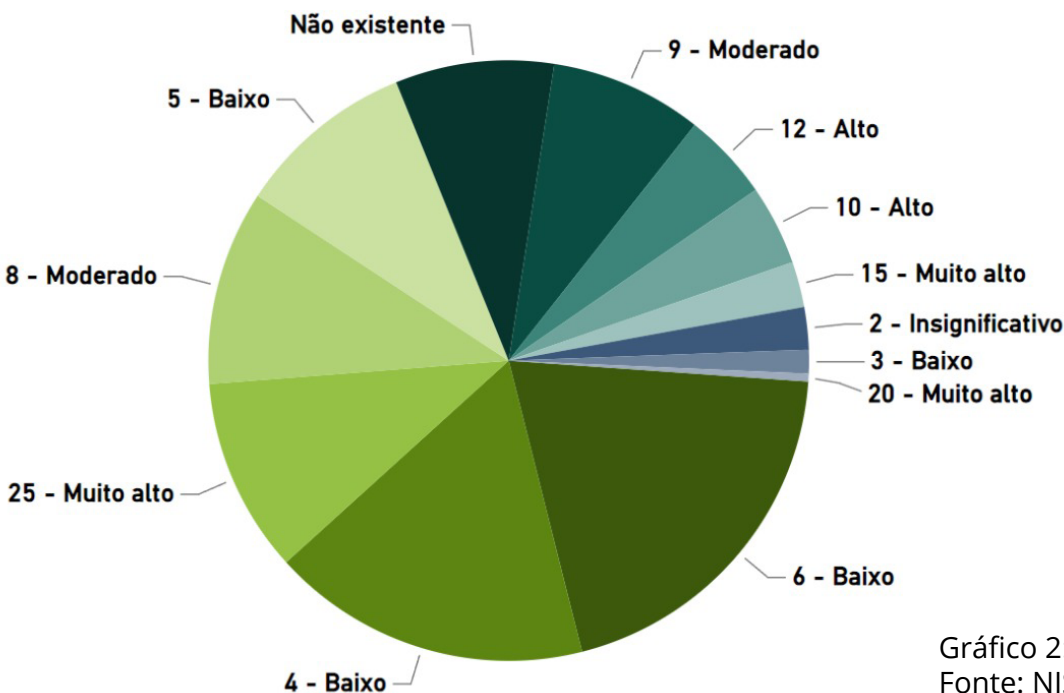


Gráfico 2: Classificação de Prioridade de Risco - IFS
Fonte: NIST/PRODIN

- Criação do regulamento para Concessão e Monitoramento dos Adicionais Ocupacionais - que visa estabelecer e padronizar regras e procedimentos relativos à concessão e monitoramento dos adicionais. Por consequência foram respondidos vários processos físicos e via SEI, sobre solicitações de adicionais e abono permanência.
- Atualização dos Laudos Técnicos das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT), que se encontram disponíveis em: <https://www.ifs.edu.br/seguranca-do-trabalho>

- Finalização da licitação da Aquisição de carga e manutenção (1º, 2º e 3º nível, conforme ABNT NBR 12962:2016, NBR 15808:2017, NBR 15809:2017) de extintores de incêndio para uso nas edificações dos campi e da Reitoria do IFS.

Para consulta à Ata de Registro de Preços referente ao Pregão 35/2023, acesse: https://www.ifs.edu.br/images/DELC/ATAS/REITORIA_2023/PE_35.2023/SEI_0325912_AtadeRegistrodePreco_Lei_14.133_Assinado_1.pdf



Figura 24: Laudos Técnicos das Condições Ambientais de Trabalho (LTCAT)
Fonte: NIST/PRODIN

2.1.4 Riscos de Integridade

A gestão da integridade no IFS é operacionalizada de forma transversal em diversas unidades de gestão.

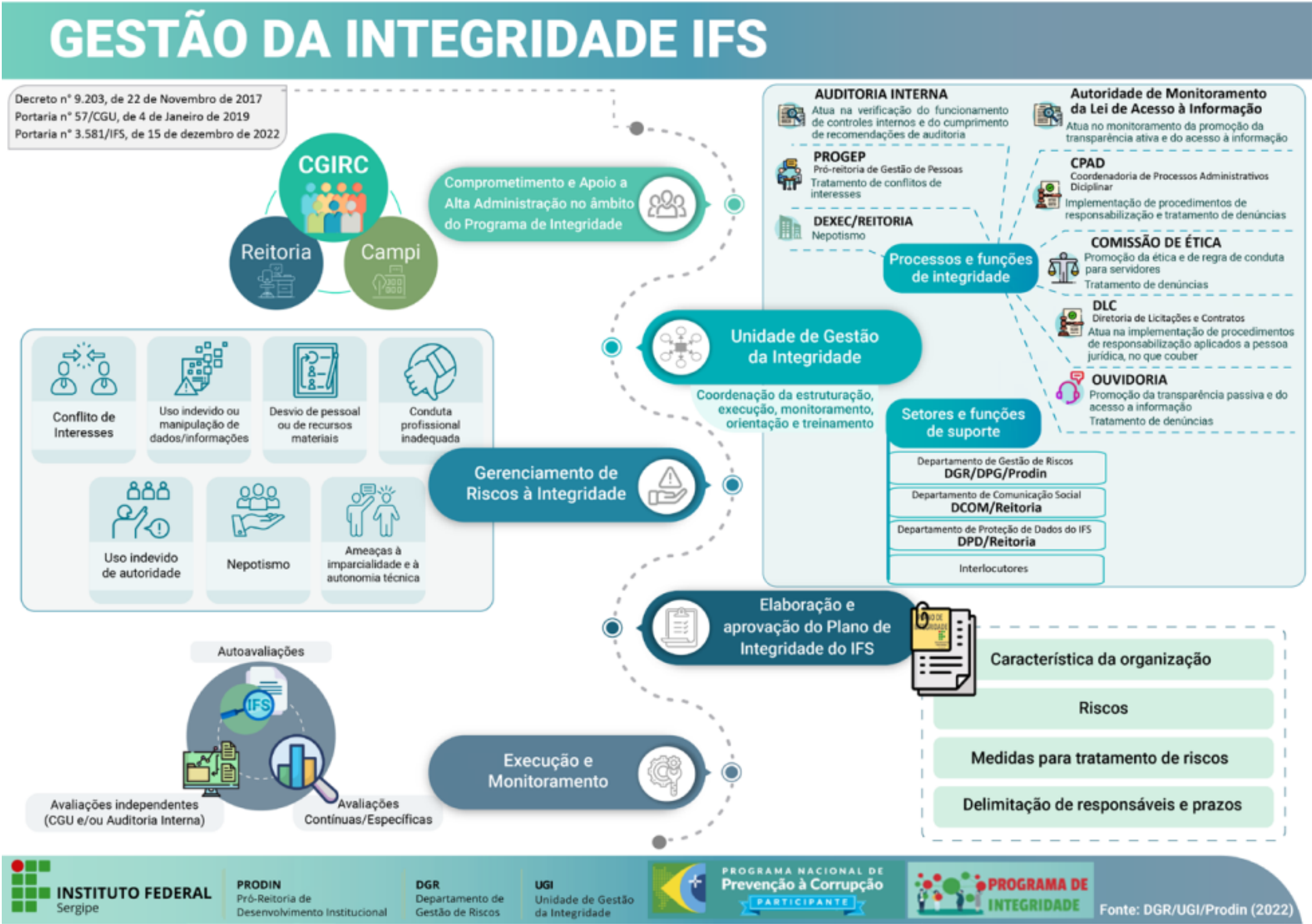


Figura 25: Modelo de Gestão da Integridade. Fonte: DGR/UGI/PRODIN

No exercício 2023, devida a mudanças da nova gestão presidencial, com impacto na Controladoria-Geral da União (CGU), órgão central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, algumas ações foram postergadas, dando-se continuidade às ações outrora elencadas, para tratamento dos riscos mais relevantes e respectivas medidas de tratamento (MTs) vinculadas à processos tidos como críticos.

NO IFS, a partir de fevereiro de 2023, os programas de integridade em operacionalização no IFS foram conduzidos pela UGI - Unidade de Gestão da Integridade, sob a responsabilidade da Assessoria Executiva da Reitoria, com base no modelo expresso na figura anterior. Além da UGI, núcleos vinculados às Pró-Reitorias tratam de temáticas correlatas à integridade institucional.

Riscos específicos tratados preventivamente no exercício:

Práticas de conflito de Interesses, com prestação de serviços profissionais particulares pelo agente público, em conflito com as atribuições da função pública ou do órgão;

Fonte: Prestação de serviços profissionais particulares pelos agente público, incompatíveis com as atribuições da função pública/desconhecimento de práticas de conflito e/ou de canais de consulta.

Risco: Desvio ético ou de conduta

Fonte: atos de Assédio moral ou sexual, preconceito (raça, gênero, religião, origem, orientação sexual)



Figura 26: cards - Conflitos de Interesses.
Fonte: DGR/PRODIN

Ações oportunas desenvolvidas no exercício:

Formulação da Política de Inclusão, acessibilidade e respeito às diversidades para discente do IFS, em conformidade com práticas de sustentabilidade social; Divulgação de campanha em fomento à cultura de integridade junto à comunidade acadêmica; Divulgação da Campanha “Integridade Somos todos nós”, em parceria com a CGU central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, coordenadora do Sistema de Integridade/ Regulamentação do fluxo interno de tratamento das manifestações de usuários recebidas pela Ouvidoria no âmbito do Instituto Federal de Sergipe - IFS, em especial das denúncias e das comunicações de irregularidade (Portaria nº 1148, de 25 de abril de 2023).



Figura 27: Ações Oportunas desenvolvidas no exercício
Fonte: DGR/PRODIN

2.2 Desafios e perspectivas no contexto da estratégia de gestão de riscos e controles internos

Anualmente são reavaliados os riscos estratégicos vinculados ao Planejamento Estratégico da entidade, cujos níveis de riscos residuais são mitigados a cada ano. No exercício 2023, de forma geral, os riscos identificados e avaliados com potencial para comprometer o atingimento dos objetivos estratégicos foram monitorados e mitigados, com base nas medidas de controle propostas/ações efetivas vinculadas aos PAT's.

A seguir, apresentam-se os principais desafios e expectativas vinculados à manutenção da estratégia de gestão de riscos em face das perspectivas e objetivos de que trata o mapa estratégico vigente.

Perspectiva Orçamentária - desafios e expectativas: Promover efetivo alinhamento da gestão orçamentária ao planejamento estratégico de médio prazo e seu desdobramento anual; Ampliar o número de projetos submetidos a emendas parlamentares e a editais de fomento, para aumento do montante de captação de recursos extraorçamentários; e promover efetiva execução do Plano de Gestão Orçamentária e Financeira do IFS, vigente a partir de 01/02/2024.

Perspectiva Pessoas e crescimento - desafios e expectativas: Formalizar a política de gestão de infraestrutura física e sua implementação, na forma de Plano Diretor de Infraestrutura Física; Revisar a política de gestão de pessoas, com o reconhecimento dos diferentes programas ou plano implantados ou em implementação, como instrumentos de operacionalização da política institucional; Formalizar políticas transversais de diversidade e inclusão e equivalentes, como instrumento de gestão da sustentabilidade social no IFS; Promover a integração dos planos de trabalho do Programa de Gestão ao desdobramento da execução anual da estratégia.

Perspectiva Processos - desafios e expectativas: Formalizar a política de comunicação institucional e promover sua implementação integrada junto às unidades organizacionais; Promover a gestão participativa no processo de elaboração do novo PDI 2025/2029; Formalizar o mapeamento dos riscos estratégicos integrado ao mapa estratégico; Formalizar adesão a redes de parcerias, visando fortalecer a governança e melhorar a qualidade da gestão, com foco na Cadeia de Valor Integrada (CVI); e Formalizar o mapeamento dos riscos estratégicos integrado ao mapa estratégico e a CVI/IFS.

Perspectiva Resultados à Sociedade - desafios e expectativas: Promover e formalizar a vinculação dos objetivos estratégicos, em especial os finalísticos, aos objetivos de desenvolvimento sustentável; Promover a revisão de normas e regulamentos internos, com alinhamento da estrutura organizacional aos macroprocessos e processos gerenciais, finalísticos e de suporte da CVI/IFS.

2.3 Forma de avaliação da probabilidade e impacto de riscos e oportunidades

A avaliação de riscos ocorre por meio de análises qualitativas, quantitativas ou da combinação de ambas, as quais permitirão avaliar os riscos quanto à sua condição de riscos inerentes (RI) e riscos residuais (RR), positivos ou negativo. As análises dão suporte à tomada de decisões, sobre quais eventos requerem tratamento e como será priorizada a implementação do mesmo.

No IFS, basicamente se adota a análise qualitativa, observando-se parâmetros predefinidos.

Escala	Peso	Descrição do Impacto nos Objetivos, Caso o Evento Ocorra
Muito Baixo	1	Mínimo impacto nos objetivos estratégicos, operacionais, de informação, comunicação, divulgação ou de conformidade; Evento pode ser tratado por meio da atuação dos responsáveis por atividades ou tarefas normais, sem impacto nas metas.
Baixo	2	Pequeno impacto nos objetivos, limitado às áreas envolvidas com o processo, iniciativa ou ação; Evento que pode ser tratado com esforço da gestão, determinar ações de caráter orientativo ou ter reflexo nas metas do processo, iniciativa ou ação; Exige a intervenção do coordenador ou responsável.
Médio	3	Moderado impacto nos objetivos da unidade, porém tratável; Evento que pode ser gerenciado em circunstâncias normais, determinar medidas de caráter corretivo ou chegar à mídia provocando exposição por um curto período de tempo; Exige a intervenção do Diretor, Gerente, Chefe de Departamento e demais gestores tático-operacionais.
Alto	4	Significativo impacto nos objetivos, exigindo imediato tratamento; Evento crítico que pode determinar ações de caráter pecuniário (negativo) ou representar um ganho diante de uma oportunidade (positivo); Pode provocar exposição significativa na mídia estadual ou influenciar no alcance da missão da unidade; Exige intervenção da gestão estratégica
Muito Alto	5	Extraordinário impacto nos objetivos estratégicos e na missão do IFS; O evento pode levar o negócio ou serviço ao colapso, determinar interrupção das atividades ou comprometer a imagem institucional (negativo); ou pode potencializar o negócio ou serviço, determinar a execução das atividades ou fortalecer a imagem institucional (positivo); Exige intervenção dos colegiados competentes.

Tabela 1: Avaliação qualitativa
Fonte: DGR/PRODIN

Escala	Peso	Descrição da Probabilidade, Desconsiderando os Controles Existentes
Muito Baixa	1	Evento improvável para os padrões conhecidos da gestão e operação do processo, iniciativa ou ação.
Baixa	2	Evento casual, inesperado. Muito embora raro, há histórico de ocorrência conhecido por parte de gestores e operadores do processo, iniciativa ou ação.
Média	3	Evento esperado, de frequência reduzida e com histórico de ocorrência parcialmente conhecido, no âmbito da unidade
Alta	4	Evento usual, corriqueiro. Devido à sua ocorrência habitual, seu histórico é amplamente conhecido por parte de gestores e operadores do processo, iniciativa ou ação.
Muito Alta	5	Evento se reproduz muitas vezes, se repete seguidamente, de maneira assídua, numerosa, e não raro de modo acelerado. Interfere de modo claro no ritmo das atividades, sendo evidentes mesmo para os que conhecem pouco o processo, iniciativa ou ação.

Tabela 2: Avaliação qualitativa aplicada a eventos de riscos positivos e negativos (CGIRC/IFS,2023)
Fonte: DGR/PRODIN

Avaliação dos controles		
Eficácia de Controles	Descrição	Fator de Avaliação dos Controles
Inexistente	Controles inexistentes, mal desenhados ou mal implementados, isto é, não funcionais	1
Fraco	Controles têm abordagens ad hoc, tendem a ser aplicados caso a caso, a responsabilidade é individual, havendo elevado grau de confiança no conhecimento das pessoas	0,8
Mediano	Controles implementados mitigam alguns aspectos do risco, mas não contemplam todos os aspectos relevantes do risco devido a deficiências no desenho ou nas ferramentas utilizadas	0,6
Satisfatório	Controles implementados e sustentados por ferramentas adequadas e, embora passíveis de aperfeiçoamento, mitigam o risco satisfatoriamente.	0,4
Forte	Controles implementados podem ser considerados a “melhor prática”, mitigando todos os aspectos relevantes do risco.	0,2

Tabela 3: Avaliação qualitativa aplicada a eventos de riscos
Fonte: DGR/PRODIN

A mensuração da probabilidade e do impacto de riscos positivos ou negativos, inerentes ou residuais, orientam à classificação dos limites de exposição: limite de apetite a riscos, de tolerância a riscos e capacidade para assunção de riscos, conforme Deliberação nº 44/CGIRC/IFS/2023. A avaliação é a quarta etapa do processo de gestão de riscos e controles e é executada tendo por base os critérios de análise indicados no Tabela anterior.

Entrada	Fases da etapa	Entrega
- Entrega das etapas anteriores - Declaração de Apetite a Riscos (Deliberação nº 44/Cgirc/IFS)	4.1 Identificação do evento 4.2 Avaliação da probabilidade 4.3 Avaliação do impacto 4.4 Definição do nível de risco inerente 4.5 Identificação dos controles 4.6 Definição da eficácia dos controles 4.7 Avaliação do fator de avaliação dos controles 4.8 Definição do nível de risco residual	Planilha de Mapeamento de Riscos, aba "Avaliação de Riscos" preenchida
	Técnicas: Brainstorming, entrevistas e/ou avaliações conjuntas	

Tabela 4: Critérios de análise.
Fonte: DGR/PRODIN